



Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário obteve acreditação internacional

INCA recebe certificação da Associação Americana de Bancos de Sangue

O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) do INCA recebeu acreditação da American Association of Blood Banks (AABB, Associação Americana de Bancos de Sangue, em português), com validade até setembro de 2020. A certificação confere maior visibilidade para uso das unidades de sangue de cordão criopreservadas, seja para transplante no Brasil ou no exterior.

Embora já tivesse os processos tecnicamente bem estabelecidos, o BSCUP precisou organizar a parte documental e de registros para participar do processo de certificação, que ocorreu graças a uma parceria da AABB com a Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH) para propagação do programa de certificação e acreditação no Brasil. O banco teve apoio de uma consultoria especializada em Gestão da Qualidade e também do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), via Fundação do Câncer, por meio da rede BrasilCord, que reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical.

A criopreservação consiste no armazenamento do sangue do cordão umbilical logo após o nascimento do bebê. Este sangue é uma das fontes de células-tronco para o transplante de medula óssea, procedimento indicado para vários casos

de leucemia, linfomas e outras doenças dos sistemas sanguíneo e imunológico.

O BSCUP e o Centro de Processamento Celular são os setores responsáveis pela manipulação de todos os produtos de terapia celular usados nos transplantes de células-tronco hematopoiéticas (responsáveis pela geração de todo o sangue) realizados no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA.

As unidades criopreservadas são tipificadas para avaliação dos antígenos HLA, que permitem comparação genética com pacientes que precisam de transplante. Os itens ficam disponíveis na base de dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e podem ser usados em qualquer centro de transplante. A partir de solicitação médica, o banco remete a unidade para transplante e acompanha o desfecho do caso.

“Fomos o primeiro Banco de Sangue de Cordão Umbilical público para uso em transplante aparentado e não aparentado, totalmente integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2001, gerenciamos o processo de triagem e captação de doadoras gestantes em maternidades conveniadas e fazemos transporte, processamento, criopreservação e remessa para transplante”, destaca Flávio Braga, supervisor do BSCUP.